



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSORÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
Leandro Magalhães Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.06621190315	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
Helber Renato Feydit de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.06621190316	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
Josi de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190317	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
Alice Batista Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.06621190318	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
Manoel Nunes Cavalcanti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06621190319	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
Myriam Paula Barbosa Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06621190320	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
Rafael Cavalheri Peres	
Diego Rodstein Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.06621190321	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Juliano Cabral Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190322	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>

# CAPÍTULO 8

## TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

**Marcos Marcial Matos Malpartida**

Mestrando: Universidade Federal do Ceará  
(UFC)

Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2884753408664616>

**RESUMO:** Na década de 1960, as greves e lutas sindicais aumentaram exponencialmente no Peru, no cenário camponês o principal problema foi a acumulação de terras das grandes fazendas, quase toda a terra cultivável pertenceu a umas poucas famílias, gerando grande competência e abusos contra os trabalhadores agrícolas, neste panorama de abusos e massacres, começou aumentar a quantidade de sindicatos agrários; estes sindicatos tiveram voz no jornal *Unidad*, do Partido Comunista Peruano (PCP). Nesse jornal se publicaram durante toda a década as denúncias e comunicados dos principais sindicatos agrários do Peru, mas o objetivo principal dos sindicatos agrários e o jornal, foi a implantação de uma Reforma Agrária, uma que permita que a terra seja dos camponeses, afaste aos fazendeiros e às empresas mineiras que constantemente invadiam as parcelas das comunidades agrícolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Confederação Camponesa do Peru, *Unidad*, Reforma Agraria.

LAND OR DEATH: PEASANTS  
FEDERATIONS AND  
YANACONAS' COMPLAINTS AGAINST  
PLANTATIONS AND THE PERUVIAN  
STATE, EXPOSED IN UNIDAD (1960-  
1963)

**ABSTRACT:** In the sixties, Peruvian strikes, protests and other union struggles increased exponentially. The main problem in the countryside was the land accumulation from large farming estates. Almost all the agricultural land belonged to a few families, generating unequal competition against independent peasants, in addition to mistreatment and abuses against farm workers on the estates. Agricultural union organizations proliferated in this panorama of abuses and massacres. These agrarian unions had a voice in the *Unidad* newspaper of the Peruvian Communist Party (PCP), in which their complaints and statements were published throughout the decade; demanding, in almost all of its publications, the implementation of an Agrarian Reform that dispossess the properties of the landowners and mining companies to hand them over to the peasants.

**KEYWORDS:** Peruvian Peasant Confederation, *Unity*, Agrarian Reform.

A década de 1960, foi uma das mais movimentadas pelas protestas sociais no Peru do século XX; nesta década, os sindicatos agrários conseguiram a implementação da Reforma Agrária em todo o país, mas, a vitória dos camponeses, não foi de graça, no caminho vários dirigentes foram presos, feridos e mortos. A vitória dos sindicatos agrários não foi somente deles, também foi dos partidos e agrupações políticas que os apoiaram, um desses partidos foi o Partido Comunista Peruano (PCP).

Unidad, foi o jornal do PCP, nas suas páginas se publicaram comunicados dos sindicatos agrários, além de artigos e denúncias sobre os problemas agrários do país. Desta maneira o jornal colaborou com a luta sindical agrária, funcionando como vitrine dos problemas agrários e atuando como a voz deles.

Nos anos pesquisados, existiam pelo menos três tipos de trabalhadores agrários, o camponês que trabalhava na fazenda do patrão, eles tinham um salário fixo, mas, além de ser pouco, tinham que comprar as coisas que precisarem na mesma fazenda, muitas vezes estas tinham uma moeda própria e o custo das coisas variavam ao gosto dos patrões, gerando um circuito econômico dentro da fazenda, o dinheiro não saía do território do patrão, porque a moeda fabricada lá, só tinha valor dentro da fazenda e o trabalhador agrário gastava o dinheiro comprando as coisas dentro da mesma.

O yanaconaje<sup>1</sup> foi outra forma de trabalho agrícola, “El yanaconaje fue una forma de explotación agraria, que combinaba renta de la tierra, ganancia comercial e interés del capital. Al mismo tiempo, el yanaconaje fue útil instrumento de dominación que contribuyó al mantenimiento del poder oligárquico”. (MATOS 1976, p.51).

Os comuneiros foram o terceiro tipo de trabalhador agrícola, eles eram proprietários de parcelas de terra nos territórios das suas comunidades agrícolas, constantemente os fazendeiros vizinhos ou empresas mineiras próximas invadiam seu território, cortavam os rios, interrompendo a chegada da água às terras das comunidades, além disso, o governo concessionava por décadas o terreno das comunidades às empresas mineiras para que façam explorações.

Além dos trabalhadores agrícolas, os obreiros também tinham um salário baixo e a maioria dos peruanos apenas conseguiam comer; em março de 1961, *Unidad*, publicou o artigo intitulado “*Ni Latifundios, ni Arrendamientos: Tierra para los Campesinos*” neste artigo Jorge del Prado<sup>2</sup> responsabiliza às grandes fazendas da pobreza dos camponeses, além disso analisa os dados do Extrato estatístico agropecuário de 1956, os quais o apresentamos no seguinte quadro.

---

1. O yanaconaje apareceu desde a época dos incas, no século XV consistiu no trabalho comunal, para o século XX foi usado pelos fazendeiros e consistiu no trabalho gratuito do camponês em benefício da fazenda. O camponês se comprometia em trabalhar uma média de 10 dias de graça dentro da fazenda, e o gamonal (fazendeiro) lhe oferecia uma parcela de terra, com a possibilidade de cedê-la aos yanaconas.

2. Jorge del Prado foi dirigente do Partido Comunista Peruano, no ano 1961 foi diretor de *Unidad*.

<b>Tipo</b>	<b>Dieta Normal</b>	<b>Dieta no Perú</b>	<b>Diferença</b>
Cereais	104 kg	44 kg	Déficit: 60 kg.
Tubérculos	82 kg	147 kg	Excesso: 65 kg.
Leguminosas	11 kg	2 kg	Déficit: 9 kg.
Verduras e Legumes	90 kg	8 kg	Déficit: 82 kg.
Carnes y peixes	41 kg	22 kg	Déficit: 19 kg.
Grassas	23 kg	4 kg	Déficit: 19 kg.
Açúcar	16 kg	19 kg	Excesso: 3 kg.
Leite	217 Litros	39 Litros	Déficit: 178 litros.
Ovos	228 unidades	13 unidades	Déficit: 115 un.

Quadro 1<sup>3</sup>

Comparação do promédio anual da dieta no Peru e o promédio mundial

O quadro reflete a pobreza dos peruanos, os únicos itens acima do promédio e favorável para o Peru, são os tubérculos e o açúcar, o primeiro tem um excesso de 65 kg e o consumo de açúcar foi 3 kg acima do promédio, os dois produtos produzidos em excesso no Peru, os tubérculos na serra central e o açúcar nas fazendas da costa norte. Nos demais itens apresentam déficit, o peruano médio só consumia 13 ovos anuais, 22 quilogramas de carne, 44 quilogramas de cereais, 2 quilogramas de leguminosas, 8 quilogramas de legumes e 39 litros de leite por ano.

Para entender o problema agrário no Peru dos sessentas, temos que analisar as ondas migratórias do campo à cidade; entre 1940 e 1961 no Peru houve uma drástica variação entre a população rural e urbana, até 1940 em todas as regiões (Costa, Serra e Selva) a população rural era maior do que a urbana, mas para 1961 as diferenças se encurtaram em todas as regiões e na Costa a maioria da população virou ser urbana.

3. Quadro elaborado a partir dos dados do artigo "Ni latifundios, ni arrendamientos: tierra para los campesinos" de Jorge del Prado, no número 35 de Unidad.

REGIÃO	DEPARTAMENTO	1940		1961	
		% URBANA	% RURAL	% URBANA	% RURAL
COSTA	ANCASH	23,0	77,0	33,2	66,8
	AREQUIPA	59,0	41,0	64,5	35,5
	CALLAO	98,8	1,2	96,0	4,0
	ICA	44,2	55,8	53,8	46,2
	LA LIBERTAD	30,9	69,1	41,3	58,7
	LAMBAYEQUE	51,1	48,9	61,8	38,2
	LIMA	76,1	23,9	86,3	13,7
	MOQUEGUA	24,4	75,6	47,7	52,3
	PIURA	35,6	64,4	44,5	55,5
	TACNA	53,0	47,0	69,6	30,4
	TUMBES	41,6	58,4	60,5	39,5
	<b>TOTAL REGIÃO COSTA</b>	<b>48,8</b>	<b>51,2</b>	<b>59,9</b>	<b>40,1</b>
SERRA	APURIMAC	14,3	85,7	19,8	80,2
	AYACUCHO	23,8	76,2	25,3	74,7
	CAJAMARCA	13,7	86,3	14,7	85,3
	CUSCO	25,2	74,8	32,4	67,6
	HUANCAVELICA	12,5	84,5	19,1	80,9
	HUÁNUCO	18,4	81,6	21,1	78,9
	JUNÍN	40,7	59,3	49,1	50,9
	PASCO	32,7	67,3	35,0	65,0
	PUNO	13,0	87,0	18,1	81,9
	<b>TOTAL SERRA</b>	<b>21,9</b>	<b>78,1</b>	<b>26,0</b>	<b>73,9</b>
SELVA	AMAZONAS	40,9	59,1	38,8	61,2
	LORETO	32,3	67,7	36,8	63,2
	MADRE DE DIOS	26,4	73,6	25,4	74,6
	SAN MARTÍN	55,7	44,3	59,2	40,8
	UCAYALI	33,0	67,0	46,3	53,7
	<b>TOTAL REGIÃO SELVA</b>	<b>37,6</b>	<b>62,3</b>	<b>41,3</b>	<b>58,7</b>
	<b>TOTAL NACIONAL</b>	<b>36,1</b>	<b>63,8</b>	<b>42,4</b>	<b>57,5</b>

Quadro 2<sup>4</sup>

Peru: População recenseada, urbana y rural, segundo a região natural e departamento: 1940-1961

No censo de 1940 foram recenseadas 6 207,967 pessoas, embora, se estima que a população total do Peru fosse 7 023,111 pessoas; por outro lado, no censo de 1961 foram recenseadas 9 906,746 pessoas e se estimava que a totalidade da população para esse

4. Quadro extraído de (Toledo, 2016, p. 259).

ano foi de 10 420,357 pessoas; a maioria das pessoas recenseadas neste ano moravam na serra (53,3%) a segunda região era a costa (39%) deixando à selva com a porcentagem menor (8,7%). (TOLEDO, 2016, pp.258 - 260).

Para 1961, ainda a maioria da população morava em áreas rurais, mas a população urbana nacional se incrementou em 6%; e na costa, a população urbana subiu até 59,9%. A mudança de rural para urbano foi principalmente pela falta de oportunidades nas zonas rurais, nas cidades se pagava mais, embora, ainda pouco para viver; De la Puente Uceda faz um bom resumo da situação salarial no país:

Los salarios son miserables y fluctúan en la región de la Costa y las minas entre veinte y cuarenta soles diarios, lo que equivale a ochenta centavos de dólar y un dólar cincuenta centavos. En grandes zonas de la Sierra funciona el trabajo servil gratuito en forma de renta-trabajo por el usufructo de una parcela de tierras de los latifundios. Existen salarios de un sol al día. El régimen feudal es la fuente de mano de obra barata a través de sistemas mixtos de renta-trabajo y salarios, para lo cual las grandes empresas mineras de la Sierra y las empresas agrícolas de la Costa poseen latifundios en la Sierra para satisfacer sus necesidades de mano de obra barata y enfeudada (...) El 62% de la población es analfabeta y más de un millón de niños carecen de escuelas. La educación secundaria, técnica, superior y hasta la primaria completa constituyen privilegios que están fuera del alcance de las mayorías nacionales (...) La miseria de nuestro pueblo llega a tales extremos que en algunas regiones las familias campesinas regalan o venden a sus hijos para que no mueran de hambre en su poder. En algunas barriadas costeñas es frecuente encontrar a mujeres y niños recogiendo los desperdicios arrojados a los basurales para poder alimentarse ellos, disputándolos con los cerdos y los perros (...) Los índices alimenticios de la población están entre los más bajos del mundo, con un promedio de mil novecientos veinte calorías. La mortalidad infantil nos coloca entre los primeros del mundo. La tuberculosis, la silicosis, la parasitosis, el paludismo, la tifoidea y otras enfermedades tienen el carácter de endémicas. Podemos decir que la mayoría de nuestra población se cubre con harapos y no usa zapatos. La vivienda es miserable.<sup>5</sup> (DE LA PUENTE, 1964).

Neste ensaio, Luis de la Puente Uceda, faz uma avaliação crítica da realidade peruana durante a primeira metade da década de 1960, o baixo salário dos obreiros e camponeses, além da desigualdade educativa, a desnutrição dos pobres, a mortalidade infantil, foram a gasolina que geraram os distúrbios, greves e demais atos contra o statu quo que imperava no país. Então, os camponeses não se mudavam do campo a cidade por prazer ou por comodidade, eles fugiam da fome, da precariedade e os abusos dos patrões.<sup>6</sup>

A primeira grande vitória dos sindicatos agrários foi a implantação da Reforma Agrária nos vales da Convención e Lares em Cusco em 1962, esta vitória, embora

5. Citado da "La Revolución Peruana, Concepciones y Perspectivas" escrita em julho de 1964 por Luis de la Puente Uceda, fundador y militante do MIR. <https://www.marxists.org/espanol/delapuate/1964/rev-peru.htm>

6. Existem outros pontos para analisar da sociedade dos anos sessentas, por exemplo, o incremento demográfico nas cidades fez a quantidade de obreiros aumentar, ao mesmo tempo a quantidade de sindicatos obreiros também e a luta sindical obreira se complementou em alguns setores com a luta dos sindicatos agrários.

pequena pela extensão do território onde se desenvolveu, foi a primeira amostra do que se conseguiria em 1969, quando se implantaria a Reforma Agrária em todo o país, nesta primeira etapa o lema “Terra ou morte!” foi o grito de batalha dos sindicatos agrários de Cusco, a Reforma Agrária de 1962 eliminou os serviços de gratuidade que os yanacunas faziam para os fazendeiros e se respeitou a propriedade das comunidades agrícolas. Os dois principais promotores da Reforma Agrária nos vales da Convención e Lares, foram Hugo Blanco e Saturnino Huillca, sobre os abusos dos gamonales Blanco diz:

Lá, o gamonal Alfredo Romainville, entre muitas outras coisas, pendurou dum árvore de manga um camponês nu, e o açotou frente a suas filhas. Outro camponês que não conseguiu encontrar o cavalo mandado procurar pelo patrão, ele fez colocar de quatro, mandou que colocassem o equipamento do cavalo e que o carregassem com seis arrobas de café, então ele fez andar assim ao camponês com um chicote (...) Ele tinha a filha que teve com uma camponesa que estuprou e aprisionou como uma “comunista”. Seu irmão não se contentou em estuprar as camponesas, também obrigou um camponês a estuprar sua tia, ameaçando-o com uma arma. O proprietário Márquez teve os filhos das camponesas estupradas e jogou no rio às crianças. O fazendeiro Bartolomé Paz marcou a nádega dum camponês com o ferro quente na forma do emblema da fazenda usada para marcar o gado. (BLANCO, 1972).<sup>7</sup>

Este testemunho do Hugo Blanco reforça o testemunho do Saturnino Huillca:

Sou culpado pelo que fiz, por ter defendido camponeses como eu. Falar a favor dos camponeses é um crime para eles. É por isso que me puniram. Por outro lado, não houve punição para quem roubou. Não houve para criminosos. Esses estavam bem protegidos. Nem para os filhos dos gamonales, que estupraram as mulheres e filhas que trabalhavam nas fazendas, não havia prisões. Nem para aqueles que pegavam o gado dos camponeses. Para aqueles não havia punição. Eles são livres. (HUILLCA; NEIRA, 1974, p. 96).<sup>8</sup>

Huillca e Blanco foram importantíssimos na luta sindical agrária e serviram de farol para conduzir aos camponeses no caminho da Reforma Agrária, essa mesma reforma que na cabeça dos camponeses, só era um sonho utópico, porque não conheciam um estilo de vida distinto ao quase vassalagem da que foram parte. Outro nome importante na luta sindical agrária foi Saturnino Paredes, ele defendeu a luta agrária como assessor jurídico da Confederação Camponesa do Peru, além de ser partidário do PCP e jornalista de *Unidad*, suas colunas no jornal, embora poucas, estiveram dedicadas à defesa dos sindicatos agrários, em dezembro de 1960 foram aprisionados ele e outros camponeses da fazenda Torreblanca, porque assessorou juridicamente na greve dos sindicatos dessa fazenda, em *Unidad*, se reclama sua liberação:

Os Oficiais Gerais, depois de ordenar a liberdade provisional de 15 camponeses do vale de Chancay, apresados pelos sanguentos acontecimentos na fazenda Torreblanca, propriedade do democrata-cristão

7. Tradução do espanhol para o português original deste artigo.

8. Tradução do espanhol para o português original deste artigo.

Dr. Echeopar Garcia, advogado da Petroleum Company, denegou a liberdade provisional do Dr. Saturnino Paredes, assessor jurídico da Federação de Camponeses de Chancay e da Confederação Camponesa do Peru, ele e outros 15 camponeses continuam em prisão, acusados de “ataques às Forças Armadas” (...) Os camponeses aprisionados, que durante um mês e meio padeceram a falta de alimentos, doenças de saúde e os efeitos do que a prisão traz (...) Unidat, chama ao sentimento solidário dos trabalhadores do povo para ajudar economicamente aos camponeses de Chancay que além de sofrer a massacre por parte das Forças Armadas, agora também sofrem as consequências duma prisão injusta. (UNIDAD, 1961, n35, p.2).<sup>9</sup>

Nesta coluna, o jornal advoga pelos camponeses da fazenda Torreblanca e por Saturnino Paredes, no seu discurso fala do Dr. Echeopar García (Dirigente do Partido Democrata Cristão) e da International Petroleum Company<sup>10</sup>, na coluna relacionam ao dono da fazenda com a petroleira para gerar uma sensação de impunidade entre um fazendeiro que é dum partido opositor e além disso advogado da maior empresa petroleira do Peru. Os manchetes sobre o caso da fazenda Torreblanca foi recorrente no jornal por todo 1961, em julho desse ano, no número 37 do jornal se anuncia a liberação do Saturnino Paredes e dos demais camponeses, ao final desse mesmo manchete, *Unidat*, pede a liberdade de outros presos políticos e a recontração dos camponeses apresados: “A recontração dos obreiros despedidos, o cese do júizo e a liberação do Raul Acosta e outros dirigentes sindicais e políticos, injustamente apresados”. (UNIDAD 1961, n37, p.8).

As colunas e manchetes mais comuns no jornal respeito aos sindicatos agrários, foram: as que exigiam a liberação dos seus presos políticos e dirigentes sindicais, denúncias de abusos contra os camponeses e os comunicados dos sindicatos e confederações. Das confederações agrárias que tiveram voz em *Unidat*, a de maior importância foi a Confederação Camponesa do Peru, a qual foi a confederação que maior número de sindicatos tinha associados, outras federações importantes que apoio *Unidat*, foram a Federação Geral de Yanaconas do Peru, Federação de Comuneiros e a Federação Nacional de Camponeses do Cusco.

---

9. Tradução do espanhol para o português original deste artigo.

10. A International Petroleum Company, foi na década de 1960 a maior companhia petroleira instalada no Peru.

<p><b>Federações, sindicatos e agrupações camponesas</b></p>	<p>Confederación Campesina del Perú, Federación General de Yanacunas y Campesinos del Perú, Federación de Comuneros, Federación Nacional de Trabajadores Azucareros, Federación Departamental de Campesinos del Cusco, Federación Nacional de Campesinos y de Indios, Federación Regional de Comunidades y Campesinos del Centro, Federación Campesina de Cajamarca.</p> <p>Sindicato de comuneros en Chepén, Trabajadores de la hacienda Cayalti, Campesinos de Lauramarca, Campesinos de la colonización Jauja-Perené, Sindicato de Yanacunas de la hacienda “<i>Chancho</i>”, Comité de defensa de la integridad territorial de Pasco, Unión Campesina de Pomacocha, Sindicato General de trabajadores de la hacienda Cuyo y anexos, Sindicato de Trabajadores de la hacienda Caqui, Sindicato de Trabajadores de la hacienda Torreblanca, Unión Campesina de Macasca, Sindicato Campesino de la Hacienda Lauramarca, Comité Sindical de la Compañía Agrícola Paramonga, Federación Campesina de la Provincia de Cangallo, Unión Campesina de Cangallo.</p>
--	--

Quadro 3<sup>11</sup>

Federações e sindicatos agrários que tiveram voz em *Unidad* (1960-1963)

No número 30 de *Unidad*, se publicou um comunicado da Federação de Comuneiros, sobre as invasões da *Cerro de Pasco Corporation* (CPC)<sup>12</sup> nas terras das comunidades agrícolas de Cerro de Pasco. Na serra central o principal problema agrícola foram as constantes invasões das empresas mineiras nas comunidades, a maioria das comunidades agrárias dos aos redores da CPC, eram donos de pequenas parcelas de terra, as comunidades foram vítimas de abusos de poder pela CPC. Esta empresa mineira, também tinha fazendas, entre a mineira e as fazendas arrebatavam parte das parcelas às comunidades, além interrompiam o percorrer dos rios, evitando que a água chegue à comunidade.

Na coluna intitulada *Federación de comuneros contra Cerro de Pasco Corporation, Unidad*, recopila vários atos que as 39 comunidades de Cerro de Pasco, realizam para acabar com os abusos da CPC; a primeira medida foi criar o Comité de Defensa da Integridade Territorial de Pasco e a segunda medida foi a criação da Federação de Comunidades de Pasco. O comité tem o trabalho de fazer as denúncias sobre os assassinatos de três comuneiros e as lesões de outros trinta, sobre as invasões, *Unidad*, agrega: “As terras arrebatadas às treze comunidades limítrofes das fazendas da *Cerro de Pasco Corporation*, foram cercadas com arames e vigiadas pela Guarda Republicana”. (UNIDAD 1960, n30, p. 7).

Em outubro de 1960, em Tacalpo<sup>13</sup>, aconteceu um massacre no qual faleceram um comuneiro e três crianças, além houveram 13 feridos e vários presos. O massacre aconteceu, quando os comuneiros tentaram recuperar as terras que foram arrebatadas

11. Este quadro é de elaboração própria, as federações tem seus nomes originais no espanhol, este quadro foi elaborado depois dum análise minucioso dos números do jornal entre os anos 1960 e 1963.

12. A CPC foi a maior empresa mineira da serra central do Peru.

13. Tacalpo é uma comunidade de Ayabaca, Piura, na costa norte do Peru.

há mais de um século pelas fazendas Cujaca e Molino, sobre este caso, *Unidad*, faz publicações nos seus números 33 e 39.

No artigo publicado em novembro de 1960, *Unidad*, faz um relato dos acontecimentos, neste se relata como a polícia fazendo uso da força acabou com 4 vidas e queimaram 100 casas da comunidade; o jornal também argumenta que a comunidade Tapalco é dona da terra em disputa, que essas terras foram concedidas em 1645 e seus documentos de propriedade se encontram nos depósitos legais.

No artigo do número 39, de *Unidad*, intitulado *Comuneros de Tacalpo, expropiación No, restitución, Sí*, o jornal reitera seu apoio à comunidade de Tacalpo e ressalta que depois de um ano da massacre, ainda não há sanções contra os responsáveis das quatro mortes, além, menciona que com fins da sua reeleição, o deputado latifundista Samuel Torres Olave, prometeu um projeto de lei para expropriar as terras da fazenda Cujaca e oferece-as em venda aos obreiros e comuneiros, *Unidad* e os comuneiros se opõem contra essa proposta, pois seria comprar a terra que legitimamente lhes pertence.

Foram comuns os comunicados da CCP em *Unidad*, em julho de 1960 a CCP se pronunciou sobre o massacre sofrido pelos comuneiros de Chepén:

Primeiro: a Confederação protesta contra a resolução da Corte Suprema da República que nega aos camponeses de Chepén o juízo pelo massacre (...) A Confederação Camponesa do Peru, chama a outros sindicatos a se unir para formar o Comitê Nacional de Defesa da comunidade de Chepén, com a finalidade de conseguir que se respeite a propriedade da comunidade expropriada pela fazenda Talambo (...) A Confederação também protesta energicamente pelo assassinato feito pelas Forças Armadas contra quatro obreiros em Chimbote.

A CCP teve um papel muito importante na obtenção da Reforma Agrária, sempre organizou os sindicatos agrários de todo o país, neste último caso foi em favor da comunidade de chepén, antes fez o mesmo pelos sindicatos agrários da Fazenda Torreblanca, comunicados como este se publicaram em quase todos os números de *Unidad*, o qual reflete uma boa relação entre a maior Confederação agrária do Peru e o PCP.

Em julho de 1962 a Junta Militar de Governo deu um golpe de estado contra o presidente Manuel Prado Ugarteche, o golpe evitou a vitória de Victor Raul Haya de la Torre, no número 49 de *Unidad* desse mês o CCP publicou um comunicado sobre a situação política do país, o comunicado é assinado por Ramón Nuñez Lafore, Saturnino Paredes Macedo, Gualberto Osorio, Gabriel Montoya Peralta e Alberto Izarra Palomino, todos eles secretários da CCP. O comunicado enumera 10 pontos:

Primeiro: Condenar a fraude eleitoral tramado escandalosamente pelo régimen "convivente" agora retirado, o mesmo que não conseguiu impor seu candidato. Segundo: a fraude eleitoral é ainda maior para o camponês, porque a maioria deles por ser analfabetos não podem votar. Terceiro: O golpe militar que acabou com as intenções de formar um governo Apro-Prado-

Odría, que claramente era uma ameaça contra população porque ia se impor um regime fascista e pro imperialista. Quarto: A CCP coerente com o princípio de independência política de classe, aprovado no II Congresso Nacional, lutará para que a atual JM acrescente sua conformação com cidadãos com representação popular, para que assim se pratique uma política econômica independente e garantissem as liberdades sindicais, individuais e sociais. Quinto: A CCP pede a liberdade do representante legal da comunidade de Huaylla e Acllacancha e dos seus cinco camponeses que foram presos e vítimas da repressão do governo “conviviente”. Restituição das terras às comunidades agraviadas. Sexto: a greve chamada pela falsa Federação Nacional de Camponeses do Peru, órgão criado pelo APRA (FENCAP) para defender seus interesses e do gamonalismo (...) recordamos a nossas bases, não se deixem confundir por esta falsa organização. Sétimo: A CCP se opõe aos dirigentes apristas da CTP que pretendem organizar greves para restaurar a oligarquia apro-prado-odriista. Oitavo: A CCP protesta pela intromissão do imperialismo norte-americano em nossos assuntos internos. Nono: pedimos ao novo Jurado Nacional Eleitoral que as eleições do ano 1963 sejam limpas e controladas pelo povo e se conceda o voto aos analfabetos. Decimo: A CCP chama à classe obreira e ao povo lutar pelas liberdades democráticas e sindicais assim como também por melhores condições de vida e uma política com independência nacional. (UNIDAD 1962, n42, p.8).

A CCP deixa claro que não se opõe ao golpe militar, caso pelo menos inusual já que um golpe rompe a vida democrática dum país e se esse golpe é feito por militares, se vulneram vários direitos de protesta. Mas esse apoio tácito da CCP e também do PCP à Junta Militar de Governo foi porque o golpe evitou que Haya de la Torre ou Odría ganhassem as eleições de 1962.

A rivalidade da CCP contra Haya e o APRA tinha explicação na criação da Federação Nacional de Camponeses do Peru (FENCAP), federação de maioria aprista e opositora à CCP, confederação de maioria sindical comunista. A CCP denunciou que a FENCAP tinha o objetivo de dividir aos camponeses na luta pela Reforma Agrária.

Em novembro de 1962, depois de conseguir a primeira Reforma Agrária nos vales da Convención e Lares, o Comitê Regional de Cusco do PCP, publicou em *Unidad*, o artigo intitulado *El PCP al lado de los campesinos de La Convención y Lares*. No artigo apoiam a Reforma Agrária obtida nessas províncias, em todo momento ressalta que a Reforma foi ganhada pela luta dos sindicatos agrários e não foi um presente da Junta Militar que governava o país.

O aguerrido camponês da Convención e Lares, iniciou por seus próprios méritos a Reforma Agrária, fazendo a consigna revolucionária “a terra para quem a trabalha” (...) foi suficiente que os camponeses adoptem as formas mais simples da organização sindical para defender-se da escravidão dos fazendeiros, para que apareça forte o sindicalismo agrário e sua consciência de classe (...) nem a presença das tropas policiais fará retroceder aos camponeses da Convención, a Reforma Agrária começou e continuará avançando, com leis ou sem leis, os camponeses estão suportados na sua terra e sua liberdade (...) Adiante luta pela terra, pela justiça e a liberdade.

Pela Reforma Agrária autêntica, pela aliança obreiro-camponês, pela terra para quem a trabalha. (UNIDAD 1962, n54, p.2).

Com a Reforma Agrária de 1962, a luta dos camponeses para fugir do sistema semifeudal conseguiu seus primeiros frutos, depois de séculos de escravidão, fica claro o apoio do PCP aos sindicatos agrários da Convención e Lares e que a consigna final é conseguir justiça e liberdade dos trabalhadores agrários.

## CONCLUSÃO

Nos quatro anos pesquisados, *Unidad*, respaldou aos sindicatos agrários na luta pela Reforma Agrária, foi a voz do setor mais desprotegido da sociedade peruana dos sessentas; além de apresentar nas suas páginas os problemas agrários, também se publicaram uma grande quantidade de anúncios e comunicados dos sindicatos, desde o jornal se fez um seguimento às eleições internas de cada sindicato associado na Confederação Camponesa do Peru.

Existiu também um cálculo político do PCP, os sessentas foi a década que mais sindicatos agrários e obreiros foram criados, o PCP conseguiu manter maior influência que outros partidos na CCP, por isso foi o partido mais determinante na luta agrária; mas, nos sindicatos obreiros, o APRA<sup>14</sup> esteve um passo em frente do PCP e nesse setor a briga entre os dois partidos continuou toda a década.

Os anos pesquisados foram difíceis para o PCP, e *Unidad*, os partidários e jornalistas foram perseguidos, vários dos números tardaram em sair 3 meses, o jornal era publicado quando se podia, além disso os sindicatos agrários na sua maioria confiaram no jornal para fazer popular seus dois lemas: A terra para quem a trabalha! e Terra ou Morte!

## REFERÊNCIAS

ADRIANZÉN, Alberto (editor). **Apogeo y crisis de la izquierda peruana: hablan sus protagonistas**. Lima: Fondo editorial de la URM, 2011.

ANGENOT, Marc. **El discurso social, los límites históricos de lo pensable y lo decible**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.

CABALLERO, José. **Agricultura, Reforma Agraria y Pobreza Campesina**. Lima: IEP, 1980.

CASTILLO, Carlos. **Rompiendo el silencio: Raucana, historia de una posible base de apoyo del Partido Comunista del Perú, o de cómo se formó el “nuevo poder”**. Tesis de Licenciatura de Historia. Lima: UNMSM, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

---

14. A Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA) foi um movimento político fundado por Victor Raul Haya de la Torre em México, com projeção latino-americana, mas no Peru teve maior êxito e nos anos sessentas foi a principal competência do PCP.

CHÁVEZ, José. **Cientelismo, autoritarismo político y organizaciones barriales: la coalición APRA-UNO en los comicios municipales de 1963**. Tesis de Licenciatura en Ciencias Política y Gobierno. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2015.

CONTRERAS, Carlos. **Compendio de historia económica del Perú, Tomo 5 La economía peruana entre la gran depresión y el reformismo militar (1930-1980)**. Lima: IEP, 2014.

COTLER, Julio (compilador). **Clases populares, crisis y democracia en América Latina**. Lima: IEP, 1989.

DE FARIA, Heloisa & DA CUNHA, Maria. **Na oficina do historiador> conversas sobre História e Imprensa**. São Paulo: Rev. Projeto História, n. 35, (p.253-270), 2007.

DE LUCA, Tania. **Fontes impressas, história dos, nos e por meio dos periódicos**. En BASSANEZI, Carla. **Fontes Históricas. (p.111-154)**. São Paulo, Editora contexto, 2008.

DOMENACH, Jean-Marie. **La propaganda política**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1971.

GASPAR, Nadea & SOUSA, Lucília. **Discurso e Texto, multiplicidade de sentidos na ciência da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2008.

HOBSBAWM, Eric (Org.) **História do Marxismo, o Marxismo hoje, Primeira Parte**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1989.

HOWARTH, David. **Aplicando la teoría del discurso: el método de la articulación**. *Revista Studia politicae*, Número 5. Córdoba: Facultad de Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales de la Universidad Católica de Córdoba, 2015.

LE GOFF, Jacques. **El orden de la memoria, el tiempo como imaginario**. Barcelona: Ed. Paidós, 1991.

LOWY, Michael. **El marxismo en América Latina**. Santiago: LOM Ediciones, 2007.

MATOS, José. **Yanaconaje y Reforma Agraria en el Perú**. Lima: IEP, 1976.

MATOS, José. **La Reforma Agraria en el Perú**. Lima: IEP, 1980.

MURRI, María. **Los movimientos campesinos de la sierra peruana: una mirada desde la colonialidad/ descolonialidad del poder (1959-1969)**. Rev. Millcayac. Revista digital de Ciencias Sociales, vol. VI, N° 10, marzo-agosto, 2019.

ĨÑIGUEZ, Lupicinio. **Manual de Análise do discurso em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

OSAKABE, Haquira. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Kairos, 1979.

PETRAS, James F. **Clase, Estado y Poder en el tercer mundo, casos de conflictos de clases en América Latina**. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1986.

ROSPIGLIOSI, Fernando. **La paradoja del Velasquismo: La oposición del movimiento sindical a la dictadura militar.** Rev. Apuntes. Nro. 23, Lima, 1998.

SÁNCHEZ, Juan. **La revolución peruana: ideología y práctica política de un gobierno militar 1968-1975.** Sevilla: Ed. Novograf. S.A, 2002.

SARAIVA, Rafael. **A imprensa como fonte: Apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impreso na pesquisa histórica.** Rev. Bilros. v.4 n.6 (p. 11-29), 2016.

SERVOLO, Leonilde. **Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses: Os comunistas e a constituição de classes no campo.** Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 1995.

TOLEDO, Ernesto. **Y llegó Mao, síntesis histórica de la llegada del pensamiento Mao Tse Tung al Perú (1928-1964).** Lima: Grupo editorial Arteidea, 2016.

TRUJILLO, Mario. **Organización y luchas del movimiento obrero latinoamericano (1978-1987).** México DF: Siglo XXI, 1988.

VALDERRAMA, Mario. **Movimiento campesino y la Reforma Agraria en el Perú.** Rev. Nueva Sociedad. Nro. 35, (p.103-113). 1978.

VAZELESK, Vanderlei. **De la lucha por la tierra a la protección de la Pachamama: los caminos de la Confederación Campesina del Perú (1947-2016).** Rev. Polis, revista latinoamericana. 2017.

ZAMOSE, León; MARTÍNEZ, Estela & CHIRIBOGA, Manuel. **Estructuras agrarias y movimientos campesinos en América Latina (1950-1990).** Madrid: Ed. Ministerio de agricultura, pesca y alimentación, 1996.

## DOCUMENTOS

Biblioteca Nacional do Peru / Hemeroteca Nacional

- Jornal Unidat: números 30, 33 do ano 1960.
- Jornal Unidat: números 35, 37, 39 do ano 1961.
- Jornal Unidat: número 49, 54 do ano 1962.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4